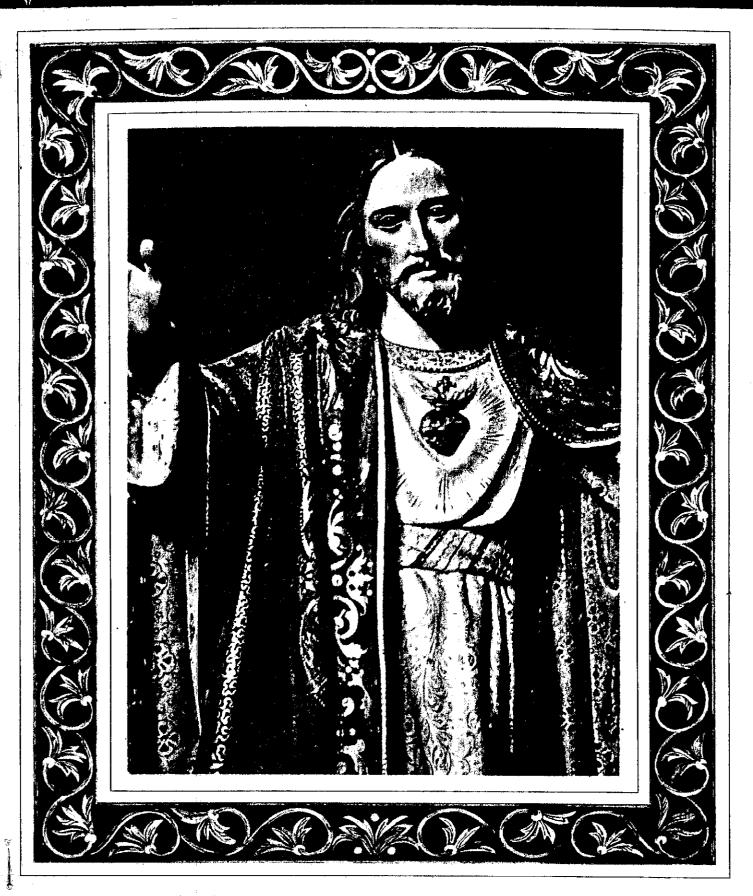


O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 7

JUNHO/JULHO 86

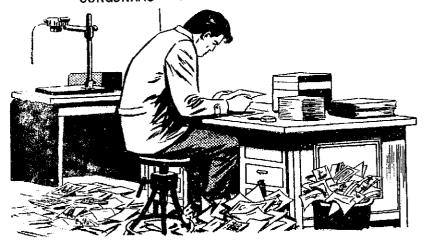
NºS 78/79

Excreven os leitores

"Estou escrevendo estas linhas para agradecer-lhes por me mandarem este jornal tão maravilhoso, que tanto me ajuda nos momentos dificeis de minha vida. Fi co muito contente em poder receber esta obra, muito obrigado, que Nossa Senhora possa dar-vos força e coragem para continuarem a editar este jornal que tanto nos ajuda a enfrentar nossos problemas.

Aproveito a oportunidade para enviar-lhes uma pequena colaboração..."

NILO SERGIO DUARTE CONGONHAS - MG



"Estava lendo "O Desbravador" nº 16, que tem o texto "Malabarista de Nossa Senhora" e realmente gostei. Ultimamente, o jornalzinho vem contando com textos que nos fazem compreender a fe tão esquecida' atualmente.

Acompanho o jornal a seis anos e também a sua evolução. Fico contente que pessoas como vocês se preocupem com a juventude..."

CLÁUDIA MARIA SOUZA DE OLIVEIRA SALVADOR - BA

"Estava fazendo a Crisma em minha igreja e meu professor deu a todos una revista "O Desbravador", interessando-me. Achei melhor escrever para me enviarem o jornalzinho mensalmente...Que Nossa Senho ra de Fātima ajude-os a publicā-lo mais ē mais ainda.

Agradeço, se possível, a remessa deste jornalzinho muito falado no Brasil. Abaixo estã o meu endereço ..."

> VALDIR DA SILVA COSMO ARAÇATUBA - SP

"Tenho recebido com muita satisfa ção as publicações de "O Desbravador". To dos meus familiares lêem e gostam muito.

Acredito que esta publicação de verdadeira lição de se, amor ao próximo e de exemplo de bons costumes, deve ser divulgada."

MARCO ANTONIO BRUNNER SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:

SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:

ESTŪDIO "FRĀ ANGĒLICO"

REDAÇÃO:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA:

GERALDO JOSÉ DE MATOS SHEFERSON SANDER FERRETRA LAURINDO GONÇALVES VICENTE WALTYER S. MACHADO

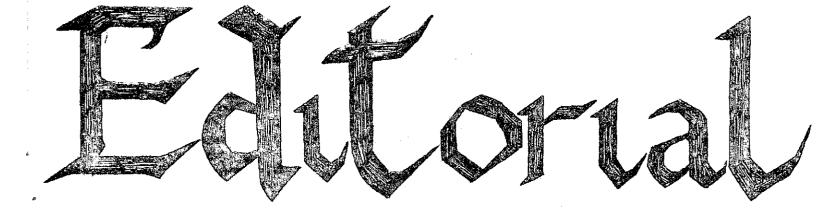
EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
RENATO KAORU ISHIMINE
ROMILSOM CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
MIGUEL ZUPPO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDIVAM RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416 01000 SÃO PAULO SP

"JESUS, MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO, FAZEI O NOSSO CORAÇÃO SEMELHANTE AO VOSSO" (Da Ladainha do Sagrado Coração de Jesus)



Quando o Sagrado Coração de Jesus apareceu a Santa Margarida Maria Alacoque, lamentou-se da frieza e indiferença com que os homens O tratavam.

Tal lamento referia-se de modo particular aquelas pessoas que conhecem a Deus de maneira especial, mas vivem de um modo mundano, pecaminoso e sem corresponder ao amor que o Divino Mestre lhes da.

Este Coração Amantíssimo e uma Fonte inesgotável de bondade, e o Amigo sublime de nossas almas, e o único Bem que pode nos fazer felizes.

Entretanto este Amor não e amado dos homens, não e conhecido, não vê correspondida sua Bondade sem comparações.

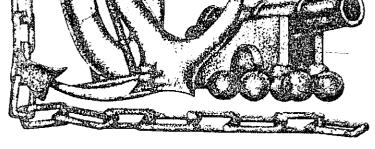
Ele deseja que nos 0 amemos e espera que nos 0 sirvamos. Esta a nossa espera a todo tempo para que correspondamos ao grande amor que ele tem por nos.

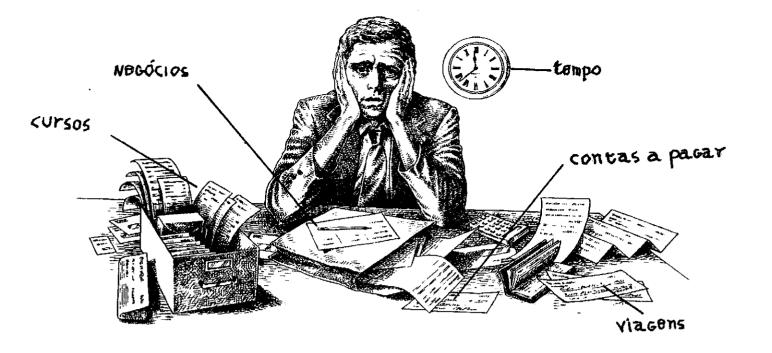
Ele veio trazer fogo à Terra e não quer senão que este fogo arda. É a nossa dedicação que Ele quer.

Sendo assim, procuremos corresponder a sua Bondade e mostrar aos homens o quanto Ele nos ama.

Sejamos apostolos da devoção ao Coração de Jesus. Ele prometeu que aquele que propagar esta devoção terá seu nome inscrito em seu Coração e de lá não se apagarã.

> Que Nossa Senhora, que tanto conhece Este Coração n'Ela formado nos faça ama-Lo servi-Lo como Ele quer ser por nos amado.





QUANTAS DESCUPAS

Na famosa parabola do banquete que Nosso Senhor conta, vê-se que os convida dos que não aceitaram o convite do rei inventaram as desculpas mais esfarrapadas para não cumprirem com o chamado.

Nosso Divino Mestre exprimiu maravilhosamente uma situação: as escusas que os homens fazem para assim não serem bons. Deus convida a todos os homens para a trilha da santidade, mas mui tos renegam a seu apelo e inventam, para refutarem a isso, DESCULPAS.

Sim, da mesma forma que os convida dos do banquete do Evangelho desprezaram o convite e foram-se um para a sua casa de campo, outro para o seu negocio, os homens hoje tem mil pretestos estúpidos para não serem santos. Desta forma, estes inventam que tem muitas ocupações, a queles que a santidade não seria para todos, outros ainda, que no fim da vida se converterão e daí por diante.

Mas, porque essas desculpas? Não seria mais fácil dizerem que não querem ser bons?

Na realidade, o homem quando e tocado pela graça, começa a perceber com clareza o que e certo e o que e errado, mas nem sempre quer fazer o certo e para sufocar a voz penetrante de sua consciên cia, para esmagã-la mesmo, inventa desculpas. As do Evangelho são uma amostra e tantas outras hã.

Pobre humanidade, diante da graça Divina que lhe é dada, quer se esconder e fugir. Diante do Melhor dos pais que é Deus, não quer aceitar a filiação. Diante do sumo bem, opta pelo mal, e tudo isso sob o manto de desculpas. Estas não cala rão as consciências nesta vida, e não evitarão o inferno na eternidade.

Não seria melhor uma atitude corajosa que fizesse o homem dizer sempre
sim a Deus? Evidentemente seria mas as
paixões do mundo, infelismente falam alto e tantos preferem dizer não a Deus,
e julgam fazê-lo sob o "disfarce" das
desculpas. Para esses, Deus não desculpara um dia, a não ser que eles reconheçam seu erro e aceitem o convite Divino
nesta vida.

Que Nossa Senhora, que com seu SIM categórico trouxe ao mundo a Redenção, nos de a graça de jamais dizer não a Deus e fazer isso com generosidade.

Pasteur: "A Ciência leva a Deus"



Em 1881 houve em Paris um Congresso Internacional de ateus. Foram convidados os maiores cientistas, literatos e políticos da época.

Também Luís Pasteur quis, um dia, ouvir a palestra do Dr. Canderau que terminou sua alocução dizendo:

 A religião é apenas o resultado do temor do mistério e, portanto, da ignorância.

Acabada a conferência, Luís Pasteur, cumprimentando o orador, perguntoulhe à queima-roupa:

- O Sr. está mesmo convencido de que a fé em Deus nasce da ignorância e do medo?
- Sem dúvida respondeu com afoiteza o jovem doutor. À medida que o hornem se instrui, a idéia de Deus vai se enfraquecendo nele até que atingindo a ciência perfeita, ficará completamente anulada.
- Há, todavía, exceções observou com voz tranquila Pasteur. — Há homens que estudaram e não perderam a fé. Pelo contrário, descobrindo os maravilhosos segredos da vida sempre mais se convencem da grandeza e onipresença de Deus... A ciência leva a Deus.
- De maneira alguma. Semelhante ilusão existe porque ainda não conseguimos explicar tudo... mas, amanhã...

-- Amanhā? — exclamou Pasteur

sacudindo a cabeça. Eu creio hoje. É hoje que eu preciso saber que Deus existe. Amanhā poderia ser tarde demais, pois eu poderia morrer nesta noite. Portanto, creio em Deus hoje e acreditarei n'Ele também amanhā, porque a ciência jamais me poderá dar a explicação de todos os mistérios que me rodeiam e que somente Deus e a fé podem esclarecer...

— Nesse caso, o Sr. jamais será um grande homem e como cientista não fará carreira — respondeu arrogante o doutor Canderau.

Enganou-se, porém, redondamente: Luís Pasteur tornou-se, em verdade, um dos maiores cientistas da época moderna; fundou em Paris o instituto que leva ainda hoje seu nome; é benfeitor da humanidade com as famosíssimas descobertas da vacina contra a raiva, a febre puerperal, a cólera, etc.

A quem lhe perguntava o segredo de tantas descobertas, mostrava ele o genuflexório que conservava em seu famoso laboratório.

 Eu sou como um aluno — dizia que Deus toma pela mão e leva a descobrir alguns dos muitos mistérios que escondeu na natureza.

E cada vez que dizemos leite "pasteurizado", citamos — talvez sem o saber — o grande descobridor dos micróbios, este cientista que morreu santamente no dia 28 de Setembro de 1895.

ASSIM COMO PASTEUR, OUTROS MUITOS CIENTISTAS DE RENOME FORAM CATÓLICOS EXEMPLARES.
AMPÈRE, VOLTA, CAUCHY, COPÉRNICO, ENTRE OUTROS FORAM HOMENS QUE PERTENCERAM À NOSSA SANTA RELIGIÃO. FOI-SE D TEMPO EM QUE SE DIZIA NÃO SE ACREDITAR EM DEUS OU NÃO
SE ACREDITAR NA SUA DIVINA PROVIDÊNCIA. HOJE EM DIA O PROBLEMA É D ATEISMO PRÁTICO.
OS HOMENS DIZEM CRER EM DEUS, MAS VIVEM COMO SE DEUS NÃO EXISTISSE. NÃO ESTEJA VOCÊ, LEITOR, ENTRE ESTES:

O PROBLEMA DO MENOR

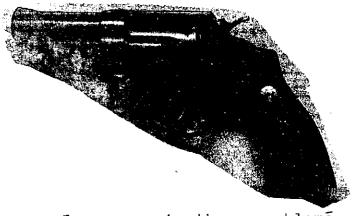
A questão acima mencionada \tilde{e} das mais atuais e ao mesmo tem po das mais candentes.

Em verdade, ela apresenta i númeras facetas. De um lado aumenta a cada dia o número de me nores abandonados e daqueles que

passam ao crime.

De outra parte, muitos filhos de famílias organizadas des cambam para os tóxicos, para o homosexualismo e para o crime. Nesses casos, os pais julgam-se impotentes para enfrentar a questão.

As autoridades buscam solu '.onar o problema e para tanto gastam rios de dinheiro. De un lado nunca houve tantas escolas públicas como hoje e por outro lado as organizações que se "es pecializam" no menor são bem sub vencionadas em verbas e "especialistas". Nelas trabalham psicologos, pedagogos, terapeutas, as sistentes sociais, psicanalistas sociologos etc...



E ... a cada dia a problema tica aumenta.

Tentam-se mudanças, buscamse novos esquemas e nada de solu ção. Aonde estaria a falha de tantos que lidam visando resolver o problema do menor?

Na realidade, a resposta é simples e a solução também. Somente que ninguém quer usa-la. A solução chama-se Religião Católica, aprendida, vivida e praticada.

Sem menosprezar o auxílio de alguns profissionais para se resolver a questão do menor, nos afirmamos que sem o Amor a Deus não se consertam nem os menores nem ninguém. A conformidade com a vontade Divina é a fonte de to do êxito.



Se não se conhecem as Leis Divinas e não se praticam os ensinamentos do Criador, os jovens e quaisquer pessoas não corrigem e tendem a caminhar para o abismo.

O unico remedio para o descalabro em que se encontra a ju

ventude é a Fé católica.

Mas, esta solução é negligenciada. Uns a consideram ultrapassada e acham-na exagerada
e fanática. Outros, aqueles que
deveriam ser seus mentores passam a se ocupar não de levar
a Deus os jovens e os jovens a
Deus, mas a incutir neles o odio
a luta de classes, a revolta con
tra os superiores, a pretexto de
" direitos humanos ".

O grande D.Bosco dizia so conhecer dois métodos educativos: a vara e a Santa Comunhão. É acrescentava preferir o segundo. Nos também.

AS PROMESSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

INCERTEZA

Salvar-me-ei?... Esta e a pergun ta angustiosa de toda a alma verdadeiramente crista que sente o peso da incerteza em que todos vi vem com relação a salvação e-

Em meio, porem, de tanta perplexidade, cada um pode con fortar-se e abrir o coração à mais viva alegria, porque existe um modo de alcançar seguramente o Paraíso. É a inefavel bondade do Coração Misericordiosíssimo de Jesus que quer prodigalizar-nos este novo conforto, mediante a Grande Promessa.

5 S S

Em 1776 o Sagrado Coração de Jesus apareceu a Santa Marga-rida Maria Alacoque e pediu que ela fosse divulgadora da cevoção ao Seu Sagrado Coração.

Aos seus devotos este Coração Amantís simo fez doze promessas que aqui reprodu-zimos.

Entre elas hã a Grande Promessa que é um dom imenso da Misericordia de nosso Senhor, tendo em vista a nossa salvação.

AS GRANDES PROMESSAS do Sagrado Coração de Jesus

01 - Conceder-lhes-ei todas as graças necessárias ao seu estado.

02 - Porei a paz nas suas famīli-

03 - Consolā-los-ei nas suas aflições.

04 - Serei seu refugio na vida e especialmente na hora da mor te.

05 - Derramarei copiosas bençãos sobre os seus empreendi mentos.

06 - Os pecadores encontrarão' no meu Coração a fonte e o oceano infinito da misericordia. 07 - Os tíbios se tornarão fervorosos.

08 - Os fervorosos alcançarão depressa grande perfeição.

09 - Abençoarei os lugares onde estiver exposta e venerada a imagem do meu Coração.

10 - Darei aos Sacerdotes a for ça de comover os corações mais endurecidos.

11 - O nome daqueles que propagarem esta devoção ficara escrito no meu Coração e de la nunca se apagara.

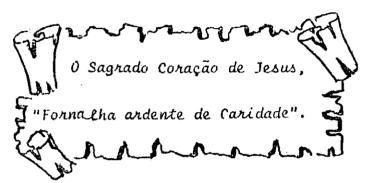
12 - "A GRANDE PROMESSA"

"Eu te prometo, na excessiva misericordia do meu Coração, que o meu amor onipotente concedera a todos aqueles que comungarem na primeira sexta-feira de nove meses con secutivos, a graça da perseverança final. Estes não morrerão na minha desgraça e sem ter recebido os Sacramentos, e o meu Coração sera para eles o asilo seguro na ültima hora".

QUANDO COMUNGAR, NAS PRIMEIRAS SEXTAS — FEIRAS DO MĒS, OFEREÇA A COMUNHÃO EM REPARAÇÃO DAS OFENSAS QUE RECEBE O SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.







- I Hoje não e mais lícito duvi dar da autenticidade desta promessa.
- II Jesus prometeu, e portanto "passarão os ceus e a terra, mas jamais passarão as minhas palavras".
- III A perseverança final, isto e, a morte em estado de graça, e con cedida a uma condição bem determina-da: Ter comungado na Primeira Sextafeira de nove meses consecutivos.
- IV Qualquer interrupção na con tinuidade da série, ainda que invo luntariamente, faz perder o direito' do privilégio.
- V Não é necessário que a in tenção de cumprir a prática seja renovada a cada uma das sextas-feiras. Basta que seja formulada uma vez no começo da série.
- VI As comunhões devem ser feitas em estado de graça.
- VII Quem não estiver em estado de graça, faça uma boa confissão a um padre.

CONSAGRAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

DE SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE

Eu me dou e consagro ao Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo minha pessoa e minha vida, minhas ações, meus trabalhos e meus sofrimen tos, a fim de no futuro empregar tudo quanto sou e tenho, unicamente pa ra sua honra, amor e glória. E minha resolução irrevogâvel ser inteiramen te dele e fazer tudo por seu amor re nunciando de todo meu coração a tudo que lhe puder desagradar. portanto,ō Coração Sagrado, eu vos escolho para unico objeto de meu amor, para prote tor de minha vida, penhor de minha salvação, amparo de minha fragilidade e inconstancia, reparação de todas as faltas de minha vida e asilo seguro na hora de minha morte. Coração de ternura e bondade! Sede

minha justificação diante de Vosso Pai e afastai de mim os casti≠ gos de sua justa colera. Coração de amor! Em võs ponho toda a minha confiança; de minha fraqueza e maldade' tudo temo, mas da Vossa Bondade tudo espero. Consumi, pois, em mim tudo o que puder desagradar-vos ou se opor a Võs. Imprimi o Vosso puro amor tão firmemente no meu coração, que nunca mais Vos possa esquecer nem possa de Vos me separar. Coração Sagrado! Eu Vos conjuro, por toda Vossa Bondade, que o meu nome seja profundamente gravado em Võs; eu quero que toda a minha felicidade e glória seja: viver e morrer no Vos so serviço. Amém.

Um Vencedor no Oriente



Em 1946 o Cardeal Luiz Stepinac foi condenado injustamente pelo governo comunista da Iuogslavia a 16 anos de prisão.

Ao chegar à prisão de Lepoglava ocorreu uma cena maravilhiosa que aqui nos ê narrada por um prisioneiro que la estava e que conseguiu fazer chegar sua carta a um amigo. "Mas agora devo contar-lhe a causa da minha conversão. Certo dia do mês de outubro de 1946, no final da manha havia um ner voso vai-veh, gritos de comando, vozeiro, assobios de atenção etc. Colocaram-nos em fila dupla ao longo do caminho central numa furia de pauladas e blasfêmias. Depois cada um recebeu um projetil em mãos: Ovo, batata, tomate, todas as coisas estragadas. Em seguida o comandante de Lepoglava dirigiu-nos a palavra nestes termos: hoje trarão para cão grande inimigo do povo e do Estado. Cada um de vocês recebeu um projetil para jogar nele. Quem de vocês atirar

e feri-lo de cheio sera libertado imediata mente; quem o atacar menos tera apenas reduzida a metade da pena, e quem não atirar nada sera punido severamente.

Nos trocamos olhares cheios de inter-

rogação, pois era proibido falar.

Quem poderia ser este criminoso, inimi go do Estado e do povo? Estavamos aj de pe esperando, cerca de meia hora quando se abriu o grande portão de entrada e apareceu a figura simples, mas nobre e impotente, do arcebispo Zagreb, D. Luís Stepinac. En tre nos levantou um murmurio consternado: "Meu Deus! mas e Sua Excelência, o nosso arcebispo!" E os camponeses balbuciavam: "Nas mili Loysek! (o nosso amado Loysek).

Ele deu alguns passos, lançou sobre nos um olhar muito triste e com calma nos saudou: "Sejam louvados Jesus e Maria!"

O que aconteceu naquele momento? Ne nhuma mão se levantou. Os projeteis cairam por terra e nos todos nos pusemos de joelhos. E não so nos, mas até alguns guardas. O Arcebispo seguido pelos oficiais de polícia avançou com passo firme abençoando paternalmente e olhando-nos com aqueles seus olhos tristes mas cheios de amor e ternura.

Esse olhar penetrou até o fundo de nossas almas. Havia entre nos católicos,... ateus e desgraçadamente também aqueles em cujas almas a religião fora extinta e renegada. Eu era desse número. Tornara-me inimigo da Igreja, até, seu acerrimo perseguidor. Mas este acontecimento me impressionou tão fortemente que pensei serem a Religião e a Igreja Católica as unicas a formar homens desta tempera!

Assim que a porta se fechou atras do Arcebispo, o porrete desceu mais forte que nunca marcando com sulcos as nossas costas e as blasfemias mais horriveis ecoaram na prisão; pontapes fizeram-nos voltar as nossas celas. A comida ja tão insuficiente tornou-se mais escassa ainda. Assim, por quase seis meses não pudemos receber nem pacotes, nem visitas de nossos parentes. Mas tudo isto suportamos facilmente pensan do que entre nos estava o nosso grande pastor que partilhava conosco das mesmas penas. Na minha alma esboçou-se de novo a luz da fe; fiz as pazes com a Santa Igreja e agora sou seu filho fiel Deo Gratias!"





MUITOS NEGAM, MAS, AS ESCRITURAS, RAZÃO E OS FATOS PRO VAM

A REVELAÇÃO DIVINA DEMONSTRA A EXISTÊNCIA DO INFERNO

Não há verdade tão inculcada na Sa grada Escritura como a da existência do inferno. Escritores inspirados falam de le continuamente, para que os homens, horrorizados com as penas que aí se sofrem abandonem o vício e se dêem à prática da virtude.

Os protestantes, que de nossa santa religião negaram quase todas as verdades mais dificeis de crêr e praticar não souberam desfazer-se do dogma do in ferno, pelo fato de ser frequentemente recordado nas Sagradas Letras. Por este motivo, uma senhora católica, importuna da por dois ministros protestantes a pas sar para a reforma, saiu-se com esta sen sata resposta: - "Senhores, fizestes na verdade uma bela reforma, suprimistes o jejum, a confissão, o purgatório: infelizmente, porém, conservastes o inferno. Tirai também este e eu serei dos vossos:

Para não multiplicarmos as citações, deixaremos o Antigo Testamento e viremos logo ao Evangelho, para ouvir a palavra de Jesus Cristo, que por bem quin ze vezes proclama este lugar de tormentas. E para causar em nós um temor lutar e dar-nos uma idéia justa do inferno, Ele o chama fogo inextinguível, trevas extertoras, onde haverá pranto e ranger de dentes. Lugar de tormentas, fornalha de fogo, geena de fogo.

A geena era um vale perto de Jerusalem, onde alguns maldosos hebreus apóstatas de sua religião, sacrificavam a Moloc os tenros filhos, expondo-os an tes ao fogo. O piedoso rei Josias, para abolir esse bárbaro costume, fez aterrar o vale, ordenando que se lançasse a li a imundície da cidade e os cadáveres aos quais fosse negada a sepultura; e co mo medida profilática, conservava-se sem pre aceso o fogo. O nosso Divino Salvador, para tornar mais sensível a idéia do inferno, tomou a imagem desse vale, que os hebreus abominavam, dando-lhe pre cisamente o nome de geena.

Na parábola do rico epulão, tão fe cunda de ensinamentos e que é tão impor tuna aos ricos gozadores do mundo, Jesus nos ensinou que o mau uso das riquezas conduz inevitavelmente ao inferno, quanto as dificuldades e as privações suportadas por amor de Deus levam ao lu gar de eterna felicidade.

"Havia um homem rico, que se tia de púrpura e de linho e que todos os dias se banqueteava esplendidamente. Ha via também um mendigo, chamado Lázaro, o qual coberto de chagas, estava deitado à sua porta, desejando saciar-se com as mi galhas que caíam da mesa do rico, e nin guém lhas dava; mas os cães vinham lamber-lhe as chagas. "Ora, sucedeu morrer o mendigo, foi levado pelos anjos ao seio de Abraão, Morreu também o rico, e foi sepultado no

inferno. E, quando estava nos tormentos,

levantando os olhos, viu ao longe Abra-

ão, e Lázaro no seu seio: e, gritando,

disse: Pai Abraão, compadece-te de mim,

e manda a Lázaro que molhe em água a pon

ta do dedo, para refrescar a minha lin-

qua, pois sou atormentado nesta chama.



UM DOS GRANDES TORMENTOS DO INFERNO É A VISÃO DOS DEMONIOS. ALI TODOS O DEIAM A TODOS E SE ODEIAM. E PIOR QUE TUDO, JAMAIS SE VERÁ A DEUS.

E Abraão disse-lhe: Filho, lembra-te que recebestes os bens em tua vida e Lázaro, ao contrário, males por isso ele é ago ra consolado e tu és atormentado. E, além disso, há entre nós e vós um grande abismo: de maneira que os que querem pas sar daqui para vós não podem, nem os de aí passar para cá. E disse: Rogo-te, ó pai, que o mandes à casa de meu pai. Pois tenho cinco irmãos para que os advirta disto e não suceda virem também eles pa rar a este lugar de tormentos. E Abraão disse-lhe: Têm Moisés e os profetas; ou çam-nos. Ele, porém, disse: Não, Pai A braão, mas se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. E ele disse -lhe: Se não ouvem a Moisés e aos prof<u>e</u> tas, tão pouco acreditarão ainda que res suscitasse algum dos mortos". (S. Lucas, XVI, 19-31).

Eis aí descrito com vivas cores aquele reino de cor, onde um fogo abrasa dor e horrível atormentará sem um instante de trégua o misero condenado: uma gota, só uma gota de água pedia o epulão para mitigar os ardores insuportáveis

da sede, e essa gota foi-lhe negada sem dó! Ai! quem de vós, branda aos impios o Profeta Isaías, cheio de espanto, quem de vós poderá habitar nesse fogo devora dor? nesses ardores sempiternos?

Ao final da parábola, acena-se à re pugnante incredulidade de tantos infeli zes que vivem engolfados nos vícios não fazendo caso das verdades eternas, nas quais não creriam nem mesmo se aparece<u>s</u> se algum réprobo para lhes atestar a existência do inferno. Qual não será seu desespero ao verem-se um dia sepultados naquele abismo de tormentos, a mínima esperança de saírem de lá?

Alhures, Jesus Cristo descreve juizo universal que ele fará no fim mundo, e a sentença de eterna condenação que pronunciará contra aqueles que não praticarem as obras de misericórdia para com os seus irmãos, e que serão precipitados no fogo inextinguível, preparado para o demônio e seus seguazes. Quanto temor não causa à alma a conside ração deste trecho do Evangelho! Ah! se os libertinos, que negam com tanto atre vimento a vida futura, refletissem um pouco, certamente mudariam de vida! Fru to desta meditação foi aquela poesia tão sublime do Dies irae, que é o gemido de uma alma toda compenetrada do terror do juizo divino e da sorte eterna que a es pera depois.

"Quando vier o Filho do homem sua majestade, e todos os anjos com Ele, então se sentará sobre o trono da sua ma jestade, e serão todas as gentes congre gadas diante dele, e separará uns dos ou tros como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E porá as ovelhas à sua direi

ta, e os cabritos à esquerda. "Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possui o reino que vos está prepa-rado desde o princípio do mundo: porque tive fome, e destes-me de comer; sede, e destes-me de beber; era peregri no e recolhestes-me; nu, e me vestistes: enfermo, e me visitastes: estava no cár cere e fostes visitar-me. Então lhe res ponderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e demos de comer; sequiosos e te demos de beber? E quando te vimos peregrino, e te recolhemos; nu, e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo, ou no cárcere e fo mos visitar-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, mim o fizestes. Então dirá também que estiverem à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno foi preparado para o demônio e para seus anjos; porque tive fome, e não



destes de comer: tive sede, e não me des tes de beber: era peregrino, e não me re colhestes; nu, e não me vestistes; fermo e no cárcere e não me visitastes. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando é que te vimos fa minto, ou sequioso, ou peregrino, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e não te assistimos? Então lhes responderá, dizendo: Na verdade vos digo: todas as vezes que o não fizestes a um destes meus pequeninos, a mim não o fizestes. E estes irão para o suplício; e os justos p a vida eterna".(S.Mateus,XXV,31-46).

> imaginem!!! O INFERNO NÃO EXISTE .. DEMONIO ?!?... EU NÃO EXISTO ...



E para tornar entre o povo mais fa miliar, diria quase visível o pensamento do inferno, usa a comparação dos rebentos e da videira.

"Eu sou a videira e vós os rebentos. O que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque, sem mim, na da podeis fazer. Se alguém não permane-cer em mim, será lançado fora como o re lançarão no fogo, e arderá".(S.João,XV, 5-6). bento, e secará, e enfeixá-lo-ão, e



o demonio está sempre atuante para tentar as pessoas e fazê--las cometer pecados.

Falando depois, dos escândalos, nosso bendito Salvador, de ordinário cheio de doçura e mansidão toma um tom terrivel e os ameaça de condenação eter na.

"Ai do mundo por causa dos escânda los! Porque é necessário que sucedam es cândalos: mas ai daquele homem pelo qual vem o escândalo! E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor te é entgar na vida manco, do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo inextinguivel, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.

E se o teu pé te escandaliza, cor-ta-o; melhor te é entrar na vida eterna coxo, do que, tendo dois pés, ser lança do no inferno, num fogo inextinguível, onde o seu verme não morre, e o fogo não

se apaga.

"E se o teu olho te escandaliza, lança-o fora; melhor te é entrar no rei no de Deus sem um olho, do que dois, ser lançado no fogo do inferno, on de o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. Porque todo o homem será salgado pelo fogo, e toda vítima será sal-gada com sal".(S.Marcos, IX, 42-48).

Santo Tomás explica que esse verme que não morre é o remorso da consciên cia, que para sempre há de atormentar o condenado no inferno: remorso pelo gran de bem que perdeu, ele que tinha tantos

meios de se salvar.

A expressão será salgado pelo fogo significa que, assim, como o sal conserva as coisas, assim o fogo, no qual os condenados serão imersos, ao mesmo tempo que crucia atrozmente os conserva sem pre em vida. Aí o fogo consome, diz São Bernardo, para conservar sempre. Neste trecho faz-se alusão manifesta aos sacrifícios legais que os hebreus tinham sempre diante dos olhos, e onde estava prescrito que se aspergisse com sala ví tima que era oferecida a Deus: na verda de, os condenados são como vítimas divina justiça.

Eis como Jesus Cristo, prevendo os assaltos que os incrédulos e libertinos dariam ao dogma do inferno, o proclama continuamente no Evangelho. Quanto a nós, permaneçamos inabaláveis em nossa crença, certos da existência do inferno, como da existência do sol, da lua e das ou tras coisas que nos rodeiam. Deus nô-lo revelou e ensina por meio da Igreja, e a palavra de Deus não falha.

A RAZÃO HUMANA CONFIRMA A EXISTÊNCIA DO INFERNO

Quem são afinal, os que negam a existência do inferno? Talvez pessoas ho nestas? Ao contrário! São os libertinos que espezinham todo o ditame da consciên cia para viverem à solta, aqueles aos quais repugna crer em um Deus vingador, por bem saberem que merecem seus castigos. Mas, conseguem eles persuadir-se de que não há uma justiça que vela sobre os homens, e que punirá seus pecados? Jamais! Enquanto negam com os lábios a existência do inferno, sentem no âmago da consciência o remorso e uma voz que lhes puncia terrível vingança.

O próprio Voltaíre, o corifeu da impiedade, não conseguiu convencer-se de que não há nada depois do túmulo; tan to assim que, quando adoecia gravemente, apressava-se em chamar o padre para se retratar de suas máximas tão ímpias!

O INFERNO É UMA

CRIAÇÃO IMAGINARIA DAS ELITES

OPRESSORAS, COM OFIM DE EXERCER

PRESSÃO PSICOLÓGICA COER
CITIVA NAS MASSAS

OPRIMIDAS...



QUE INFERNO!!?!

ISSO É COISA DO PASSADO.

HOJE NOS PREOCUPAMOS É COM A

FOME, A INJUSTIÇA SOCIAL, A REFORMA

AGRÁRIA, O S DIREITOS HUMANOS,

A NICARAGUA,... BLA BLA BLA,

BLA BLA BLA BLA BLA.



COMO ME
AGRADAM ESTES
MEUS "SÁBIOS"
AJUDANTES! ESTOU
ANSIOSO PARA
TÊ-LOS EM BREVE
JUNTO A MIM.



Deus imprimiu em nosso coração ho um prêmio à virtude, de um castigo ao ví ções imutáveis de justiça, e a idéia de cio. Certo impio se vangloriava, roda, de não acreditar no inferno: entre os que o ouviam estava um homem de bom senso e modesto, mas que julgou seu dever tapar a boca ao estulto interlocu tor, e o fez com este simplissimo argumento: - "Senhor, disse-lhe, os reis da terra têm cárceres para punir rebeldes; o Deus, Rei do universo, não há de cárceres para os que ultrajam a sua ma-jestade?" O ímpio não soube que responder, pois o mesmo lume da razão lhe fazia ver que se os reis têm prisões,Deus deve ter um inferno.

Da negação do castigo e do prêmio na outra vida, seguir-se-ia que não existe, ou se existe, não cuida dos ' homens: e não haveria nenhuma diferença entre virtude e vício, entre justiça injustiça. Morre um ladrão, carregado de delitos, e morre um inocente que durante a vida praticou a virtude e fezobem ao próximo; quereis que tenham a mesma sorte? Deus, infinitamente justo, há de punir os crimes do primeiro e recompensar as boas obras do segundo? Mor re São Paulo no deserto, depois de ter vivido quase um século no jejum, na pe-nitência, louvando e servindo a Deus; e morre Nero, depois de ter cometido toda espécie de crueldade: quereis que tenham igual sorte? Portanto, a mesma razão, o bom senso nos fala de um lugar onde serão castigadas as transgressões da lei

Nem mesmo a eternidade das penas

repugna aos ditames da reta razão.

Um dia, uma alma santa meditava no inferno, e considerando a eternidade dos suplícios, aquele terrível nunca e o terrível sempre, ficou bastante impressionada, porque não compreendia como se pudesse conciliar esta severidade sem medida com a bondade e outras perfeições divinas.

- Senhor, dizia ela, eu me submeto aos vossos juízos, mas, permiti-me, não

sejais demasiado rigoroso.

- Compreendes, foi a resposta, o que seja o pecado? Pecar é dizer a Deus: não Vos obedecerei; pouco se me dá da vossa lei; rio-me das vossas ameaças!

- Vejo, Senhor, como o pecado é um monstruoso ultraje à vossa divina majes

- Pois bem, mede, se podes a grandeza desse ultraje.

- Compreendo, Senhor, que esse ultraje é infinito, porque vai contra a

majestade infinita.

- Não se exige então um castigo im finito? quanto à intensidade, sendo a criatura limitada, requer a justiça que seja infinito ao menos quanto à duração: portanto, é a mesma justiça divina que exige o terrível sempre e o terrível nun ca. Os próprios condenados serão obriga dos a prestar homenagens, mau grado seu, a esta justiça e exclamar em meio aos tormentos: "Vós sois justo, Senhor, e re tos os vossos juizos".

Mas, replicam os incrédulos, Deus é tão misericordioso que não castigará eternamente um pecado mortal só, o qual às vezes dura um instante. Que proporção há entre a breve duração da culpa e

a eternidade da pena?

A isto responderemos, que a mise-ricórdia não é nada contrária à justiça, a qual exige seja eternamente castigado o pecado de uma pessoa que tenha morri-do impenitente: visto que o pecado de tal pessoa é de certo modo eterno, gundo a sua voluntária disposição presente, querendo morrer no pecado: o que merece uma pena eterna. Até a justiça hu mana, imagem da justiça divina, castiga, por vezes a falta passageira com a pena, a seu modo, eterna, como é o exílio per pétuo: de modo que, se o exilado vivesse sempre, para sempre seria banido sua pátria. E por que a divina justiça não poderá banir eternamente da pátria celeste um pecador impenitente, que por si mesmo se exclui dessa pátria, morren **p**do voluntariamente na impenitência final? De resto, eterno é o prêmio Deus prepara a quem o serve, e por isso eterno deve ser também o castigo para a queles que se rebelam contra sua

Afinal, quem somos nos que ousamos levantar a fronte e pedir a Deus/a/razão de seus justos decretos?

MAS DE ALÉM-TÚMULO Em sua infinita misericórdia, Deus depois de haver revelado o dogma do in-ferno, tem permitido, de onde em onde , que alguma alma venha da eternidade pa-ra confirmar-nos a existência daquele Alugar de penas. Tais aparições são mais frequentes do que comumente se crê; quando são atestadas por pessoas neas e fidedignas, tornam-se fatos inegáveis, que se admitem como todos os ou tros fatos da história. Apresso-me, porém, a declarar que não entendo trazer esses fatos como argumento principal básico com que se demonstre e se estabe leça o dogma do inferno, porque este nos é demonstrado pela palavra infalível de Deus: narro tais aparições somente para confirmar e elucidar essa verdade, e co mo argumento de salutar meditação.

Monsenhor Ségur, no seu áureo opús culo sobre o inferno narra três fatos, cada qual mais autentico, acontecidos não faz muito.

O primeiro, diz ele, sucedeu quase em minha família, pouco antes da terrível campanha de 1812, na Rússia. Meu avô materno, o Conde Rostopkine, governa dor militar de Moscou, era intimamente relacionado com o general Conde Orloff, tão valoroso, quão impio.

Um dia, após a ceia, o conde loff e um seu amigo, o general V.. teriano como ele, puseram-se a ridicula rizar a religião e sobretudo o inferno:

- Mas... disse Orloff, e se

vesse alguma coisa além do túmulo?

- Neste caso..., diz o general V... o primeiro que morrer virá a avisar outro; de acordo?

- Pois não, responde Orloff.

E ambos prometeram seriamente não

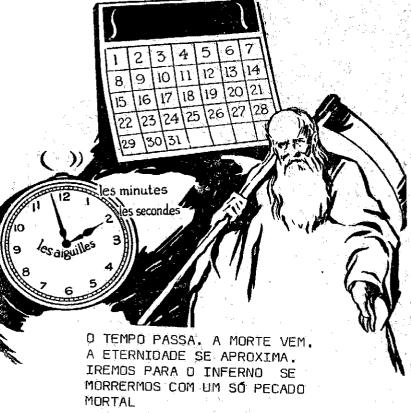
faltar à palavra.

Algumas semanas após, desencadeou--se uma daquelas guerras que Napoleão sa bia suscitar; o exército russo foi chamado às armas, e o general V... recebeu ordem de partir incontinenti para um pos to de comando.

Duas ou três semanas depois da par tida de Moscou, quando meu avô se levan tara, bem cedo, viu abrir-se bruscamente a porta do quarto e entrar o Orloff, com roupa de dormir, de chinelos, cabelo em desalinho, olhos esbugalhados, pálido como cera.

- Oh! Orloff vós aqui a esta hora?.

Neste traje? Que aconteceu?



Meu caro, responde Orloff, eu per
co a cabeça; vi o general V...
Oh! Ele já voltou?

- Não, continua Orloff, atirando--se a um divã, não, não voltou, e é isto que me espanta.

Meu avô nada compreendia e procura

va acalma-lo.

- Contai-me, então, lhe disse, o que aconteceu e o que significa tudo is

Fazendo grande esforço para se acalmar, o conde Orloff contou o seguin-

- Meu caro Rostopckine, não faz mui to, o general V... e eu, juramos que o primeiro que morresse, viria avisar o ou tro se há de fato alguma coisa além do túmulo. Ora, pela madrugada, enquanto es tava tranquilo na cama, acordado, sem pensar no amigo nem no juramento, abre--se de repente o cortinado do meu leito e vejo, a dois passos de mim, o general V... de pé, desfigurado, com a mão reita no peito, e me fala: "Existe um inferno, e eu la estou..." e desapareceu. Na mesma hora corri até cá; eu pe<u>r</u> co a cabeça! Que coisa estranha! Não sei o que pensar!

Meu avô tranquilizou-o como pôde: falou-lhe de alucinação, fantasia...que ele talvez estivesse dormindo... que às vezes dão-se casos extraordinários, inex plicáveis... E procurava persuadí-lo com outros meios termos, que apesar de nada valerem, servem para consolar os céticos. Mandou preparar o coche e acompa-

nhou o conde à sua casa.

Dez ou doze dias depois deste tranho acontecimento, um estafeta do e-xército comunicava ao meu avô, entre ou tras coisas, a morte do general V...

Naquela madrugada em que o Conde O<u>r</u> loff o tinha visto e ouvido, o infeliz general, saindo a estudar a posição do inimigo, foi varado por uma bala e caiu morto.

"Existe um inferno, e eu lá estou..." Eis as palavras de um que veio do outro mundo!

O segundo fato é referido pelo mes mo autor, que o tem por indubitável, co mo o precedente, pois o ouviu da boca de um respeitabilíssimo eclesiástico, perior de importante comunidade, o qual, por sua vez, soube os pormenores median te um parente da senhora, com a qual se deu tal fato. Naquele tempo, istoé, por ocasião do Natal de 1859, ela ainda vivia e contava pouco mais de quarenta a-

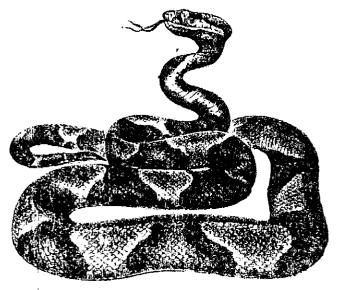
Achava-se essa dama em Londres inverno de 1847 e 1848; enviuvara aos 29 anos, era muito rica e muito amiga dos divertimentos mundanos. Entre as pes soas elegantes que frequentavam a casa, notava-se especialmente um moço, cujas contínuas visitas a comprometiam não pouco e cuja vida estava longe ser edificante.

Uma noite, a senhora lia não sei que romance para conciliar o sono. Ouvindo bater o relógio, apagou a vela

dispunha-se para deitar, quando percebeu, com grande assombro, que uma luz
estranha e pálida vinha da porta do salão contíguo e espalhava-se a pouco e
pouco no quarto, aumentando sempre. Não
sabendo o que era, do pasmo passou ao
medo; eis senão quando, viu abrir-se len
tamente a porta do salão e entrar no
quarto o jovem desregrado, o qual, antes
que ela pudesse pronunciar palavra, aproximou-se, tomando-a pelo braço esquerdo, apertando-lhe fortemente o pulso, e com aceno desesperado, lhe falou
em inglês:

- Existe o inferno!

Foi tão grande o susto que a senhora perdeu os sentidos. Voltando a si, tocou nervosamente a campainha para cha mar a criada, que atendeu; entrando no quarto, esta sentiu um cheiro de queima do e chegando-se à ama, que com dificul dade articulava umas palavras pôde ver que tinha ao redor do pulso uma queimadura tão profunda que a carne desaparecera e ficava à mostra o osso. Observou além disso, que da porta do salão até o leito e do leito à porta do salão estava impressa a pegada de um homem, que tinha queimado o pano de parte a parte. Por ordem da ama, abriu a porta do sa-



lão, e notou que lá terminavam as pega-

das no tapete.

No dia seguinte, a desditosa senhora soube com aquele medo que bem se compreende, que alta noite, o tal moço se embriagara com excesso, e transporta do para casa, veio a morrer pouco depois.

Ignoro, acrescenta o superior, se esta terrível lição tenha convertido a infeliz dama; o que sei é que ela ainda vive e para esconder aos olhares curiosos o sinal daquela sinistra queimadura, leva no pulso, à guisa de bracelete, um largo enfeite de ouro, que não deixa nem de dia nem de noite. Repito que os particulares cu os tive da boca de um seu parente próximo, católico sincero, a cu ja palavra presto fé. Os parentes não falam do ocorrido e é por isso que tenho o cuidado de ocultar o nome da família.



Apesar do véu, no qual esta aparição foi e deveu ser envolvida, não mo parece, acrescenta Monsenhor Ségur, quo se possa por em dúvida a formidável autenticidade.

O terceiro fato aconteceu na Itália.
Em 1873, em Roma, alguns dias antes da Assunção, uma moça, bastante má, machucou uma das mãos. Levaram-na para o Hospital da Consolação. Ou porque o sangue estivesse muito deteriorado ou porque sobreviesse grave complicação, a infeliz morreu naquela noite.

No mesmo instante uma de suas companheiras, que não sabia o que acontece ra no hospital, pôs-se a gritar desespe radamente, a tal ponto que acordou toda a vizinhança e provocou a intervenção

da policia.

A companheira que morrera no hospital apareceu envolvida em chamas e lhe disse: - "Estou condenada, e se não que res condenar-te também, sai deste lugar infame e volta a Deus".

Nada conseguiu acalmar a agitação da jovem, que bem cedo abandonou aquela casa, deixando a todos atônitos, especialmente depois de divulgada a notícia da morte da companheira, no hospital.

Aconteceu que, logo depois, a pro-prietária da casa, uma garibaldina exal tada, caiu doente, mandou logo um padre, dizendo que queria receber os sacramentos. A Autoridade Eclesiástica delegou para esse fim um digno sacerdote, Monsenhor Piroli, pároco de S. Salvador em Laura. Munido de especiais ins truções, ele se apresentou e exigiu, an tes de tudo, que a doente fizesse, perante testemunhas, plena retratação de suas blasfêmias e insultos contra o Sumo Pontífice e declarasse que afastaria as ocasiões de pecado. Sem a menor hesi tação, a infeliz promete e então se con fessa e recebe o Sagrado Viático grandes sentimentos de penitência e humildade.



NOSSA SENHORA, RAINHA DOS ANJOS, TERROR DOS DEMONIOS, NÃO PERMITAIS QUE CAIAMOS NO INFERNO, FAZEI QUE TENHAMOS UMA VIDA SANTA NO AMOR A DEUS E A VÕS.

Pressentiu o seu fim, a pobre mulher, com lágrimas nos olhos suplicou ao padre que não a abandonasse, amedrontada como estava por aquela aparição. Assim, teve a grande graça de ser assistida nos últimos momentos pelo ministro de Deus.

Toda a Roma conheceu logo os parti

culares desta tragédia.

Como sempre, os ímpios e os libertinos fizeram dela objeto de chacota, abstendo-se, à aposta, de obter oportunas informações; mas, de sua parte, os bons aproveitaram para se tornarem melhores e mais exatos no cumprimento de seus deveres.

acvereb.

HORRENDOS SUPLÍCIOS DO INFERNO

Nenhuma língua humana é capaz de exprimir os tormentos atrozes daquele lugar de desespero. Como descreve aquele fogo medonho aceso pela ira de Deus? Os remorsos cruéis que dilaceram o míse ro preceito? A eternidade sem fim, com o terrível sempre e o terrível nunca?

Diz Santo Agostinho que o fogo da terra comparado com o do inferno, parece um fogo pintado: e S. Vicente Ferrer diz que em confronto com aquele, o nosso é frio.

Gastemos embora páginas e livros inteiros falando do inferno, acumulemos males sobre males, sofrimentos sobre sofrimentos, desgraças sobre desgraças, chamemos em nosso auxílio as fantasias fecundas dos poetas, para idear penas a trozes, peçamos aos tiranos da História as torturas que inventaram para seviciar as suas vítimas e, apesar de tudo isso, chegaremos à conclusão de que infinitamente maiores são os suplícios do inferno.

Santa Teresa foi um dia arrebatada em êxtase e levada ao inferno para ver o seu lugar, caso não se emendasse de certo defeito.

Ela mesma conta na sua autobiogra-

Estando um dia em oração, fui trans portada, sem saber como, em corpo e alma, ao inferno. Compreendi que Deus que ria mostrar-me o lugar que ocuparia, se não mudasse de vida. Não tenho palavras

que possam dar uma pequena idéia desse tormento incompreensível. Sentia em minha alma um fogo que me devorava e o corpo sofria dores insuportáveis. Durante minha vida passei por duros sofrimentos, mas, nem se comparavam com os que tive naquela ocasião; e ainda esses subiam de ponto, ao pensar que seriam eternos e sem o menor alívio. Mas, apesar de as torturas do corpo serem atrozes, não tinham comparação com as agonias da alma. Ao mesmo tempo, sentia-me queimar e par tir em pedaços, sofria todas as angús - tias da morte e os horrores do desespero.

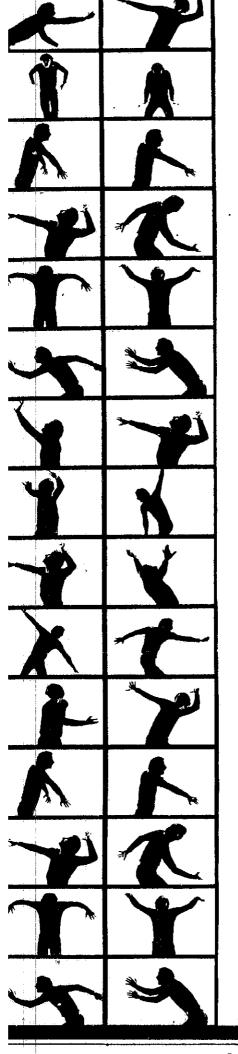
Nem um raio de esperança e de consolação naquela moradia, aí se respira um odor pestilento, que sufoca; nem um raio de luz, mas tudo são trevas da mais densa escuridão; contudo, oh! mistério, mesmo naquele escuro se distingue o que de mais penoso há para a vista.

Em suma, tudo o que ouvi dizer ou li sobre as penas do inferno é insignificante em confronto com a realidade; entre aquelas penas e estas há a mesma diferença que entre uma pesspa e o seu retrato. Ail o fogo deste mundo por mais ardente que seja, é como o fogo pintado, comparado com aquele que atormenta os réprobos no inferno.

Há dez anos que tive esta visão, mas estou ainda agora tão espantada, que, enquanto escrevo, o medo gela-me o sangue nas veias. Em meio às provações e dores que tenho, trago à mente esta visão e de ai tiro força para tudo suportar".

Até aqui a santa.

EXTRAÍDO DO LIVRO "O INFERNO EXISTE" DO PADRE ANDRÉ BELTRA MI SDB



PENSE E REFLITA

Prezado leitor, você que leu o artigo "o inferno existe" deve estar pensando, deve estar refle

tindo a respeito dele.

Pode ser que vocē diga que o inferno não existe, mas nos mostramos que ele existe e se ele e xiste (como realmente existe) seu futuro será negro, pois, pensando assim, cai-se no inferno. O ma<u>i</u> or amigo do demônio é quem diz que ele não existe.

Mas, você no fundo sabe que o inferno existe e sendo assim cabe a você viver de acordo_com isso.

Saiba que com um sō (um sō mesmo) pecado mortal que você co mete e não confessa (ao padre) o inferno lhe sera destinado apos a morte e dele você nunca sairā ficando para sempre ali, num eter no e atroz sofrimento.

Nesse ponto da leitura jāvis lumbro as objeções que alguns lei

tores estarão fazendo.

Um dirā que ainda ē moço, e no fim da vida se preocupará com o assunto de sua salvação eterna. Eu retruco, perguntando: porventura os moços não morrem? Porven tura não se perdem eternamente?

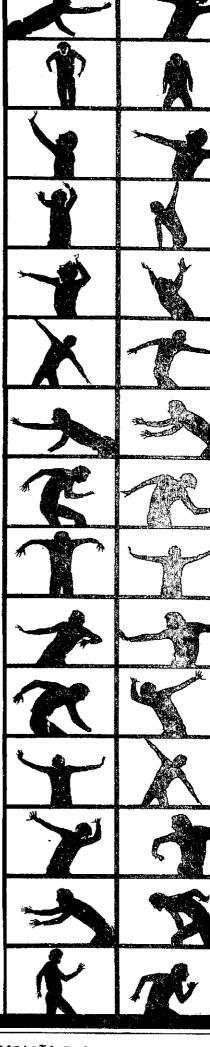
Outro dira que não mata, não rouba e por isso nada tem a temer. Eu retruco, dizendo: os Mandamentos de Deus são 10 e os da Igreja, 5 e todos devem ser observados.

Algum outro falara que e mui to bem intencionado e irā para o Ceu. Eu retruco, dizendo: oinferno esta cheio de pessoas bem intencionadas, que nunca concreti-

zaram as suas intenções.

Não hã saida. Se você quer se salvar, se não quizer ir para o inferno, mude de vida. Abandone o pecado, faça uma boa confi<u>s</u> são de seus pecados a um padre com profundo arrependimento de ter ofendido a Deus e com a firme intenção de não voltar a pecar e nunca mais volte a pecar.

Peça a Nossa Senhora esta graça da conversão. Peça e Ela lhe concederā.



DIREITO DE CONSCIÊNCIA:



Hā 30 ou 40 anostatrās, um sertar nista que andava pelo Amazonas comprou dos indios Krads um machado de pedra. Depois de o guardar durante algum tempo, o explorador o doou ao museu da Universi dade de São Paulo o onde a arma repousava em meio a outros instrumentos da idade da pedra.

No mês passado, repentinamente a-

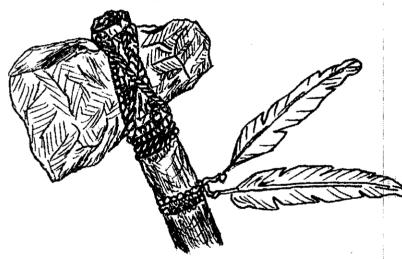
No mes passado, repentinamente apareceu no campus da USP uma "delegação"
dos indios Kraos explicação que vinham
buscar de volta o machado, que lhes havia sido levado indevidamente, uma vez
que era um objeto sagrado de sua tribo,
necessário para vários rituais.

Imediatamente, os indios recebe - ram todo o apoio da "intelectualidade" ' brasileira. Foram hospedados nas depen dencias da USP e entrevistados, irradiados, televisionados para todo o Brasil. Nas universidades de São Paulo começou a correr um abaixo assinado de apoio indios, exigindo que o museu devolvesse o tal "machado sagrado" em nome da liber dade de consciência, da defesa da cultura de um povo, do respeito pelos senti mentos religiosos dos indios etc. e tal. O museu, depois de uma fraca resistência, acabou cedendo, e o machado de pedra foi devolvido aos indios em meio a uma festa onde a fina flor da intelectualidade se acotovelava exultante: Os direitos religiosos de um povo haviam sido respeita dos!

Alguns meses antes disso, tentouse fazer o lançamento em todo o Brasil de um filme blásfemo que afrontava diretamente a Santīssima Virgem Maria, Mãe de Deus e Nossa Senhora. Em nome do sentimento religioso do povo brasileiro,mui tos católicos levantaram a voz para repudiar a blasfêmia.

A reação no meio universitário e intelectual foi imediata.De todos os pon tos do país choveram sobre os, cartas de protesto contra o "obscurantis mo medievalista e retrogrado" daqueles T católicos que ousassem defender a Mãe de Deus. Também então se fizeram abaixo assinados, mas então a favor da exibição i mediata da infâmia. Em universidades, co legios de freiras e em seminarios o filme foi exibido em flagrante violação da lei, e entusiasticamente aplaudido. A in fâmia foi elogiada como "obra de arte" E os ataques a ela repudiados como "atenta do a cultura" pelos mesmissimos intelectuais que um mês depois defendiam os "sen timentos religiosos" dos Kraos, e a adoração do machado de pedra.

SOMENTE PARA OS KRAÓS?



Experimente o leitor colocar gum "intelectual" que conheça diante de<u>s</u> sa contradição. Verificara então, reação furiosa, que esses "intelectuais" de fachada e de moda são na verdade mais obscurantistas defensores do odio contra tudo aquilo que tem origem seio sagrado da Santa Igreja Católica.Ve rificarã então como está sendo aquele católico que procura torcer verdades católicas sob o pretexto de as "modernizar" para que assim agrade esses "intelectuais. Que a Santīssima. Virgem Maria nos abra os olhos, e nos fa 🧸 ça ver o fanatismo dos nossos inimigos, T que são os inimigos de Deus.

Oração à Virgem Maria nas tribulações

COLUNA CATOLICA

ESTANISLAU DO CARMO

"Eu vos saudo, Maria, cheia de graça, Virgem serena, singular esperança dos infelizes, terna mãe dos orfãos, eu vos saudo!

"O Maria! Quando todas as portas do céu se fecham para mim e que me é recusado todo cesso junto a Deus, por causa

de meus pecados;

"Quando toda sabedoria e toda força se retiram de mim e não posso me ajudar em nada;

"Quando o tédio da vida presente e a angústia do coração me apertam tão fortemente que quase não posso fazer mais nada neste mundo;

"Quando o sol de alegria transforma-se em noite de temor e tristeza;

"Quando a consolação celeste é retirada e uma desolação mensa me ameaça; «

"Quando o vento da tentação se eleva e que as ondas das paixões se levantam:

"Quando também chega uma enfermidade imprevista, ou então quando uma adversidade precipita;

Quando todos esses males aem sobre mim, para onde fugirei? Para que lado me voltarei, senão para Vós, boa consoladora dos pobres? Em que horizonte fixarei meus olhos para atingir o porto, senão sobre Vós, estrela brilhante do mar, que resplandeceis sempre e que não escondeis jamais a graça de vossa luz?

O Maria, Maria, Mãe doce e bem amada! Sim, Vôs sois a radiosa estrela do mar, Vôs que consolais todos os que vos olham e chamam por Vos, e os conduzis logo ao porto da tranquilidade! Eu me refugio, pois, junto a Vós! Se Vos estiverdes a meu favor, minha gloriosa Senhora, quem será contra mim? E se Vós me concedeis vossa graça, quem me poderá arrebatá-la? Estendei, pois, vosso braço sobre minha cabeça, para que me refugie sob sua sombra. Dizei a minha alma. Eu sou tua advogada, nada temais; como uma mãe consola seu filho, assim eu te consolarei" (De "livre da compunção do cerução e dos elevações").

COMENTARIO

Esta oração, extraída da magnifica obra "Esprit des Saints Illustres", Grimes, Fomo IV, pag. 280, foi composta pelo autor do famoso livro "Imitação de Cristo"

ta pelo autor do famoso livro 'Imitação de Cristo''.

"Virgem serena" — Nossa Senhora é tão serena, tão plácida, que manteve sua virginal serenidade até mesmo ao s pés da Cruz, junto a Nos...o Senhor Jesus Cristo, no momento terrivel do "consum matum est"... Nós estamos abalados, agitados, provados, aflitos, atormentados, e deitamos nossos olhos sobre o vosso semblante, ó Virgem serena, esperando que nos comuniqueis algo de vossa serenidade.

"Singular esperança dos infelizes" — Ela é a esperança suprema, única, em que se espera mesmo quando não há razão para esperar. Nela, os infelizes nas situações mais irremediáveis esperam sempre.

"Terna mãe dos órfãos" — Todo homem é um órfão, por causa do pecado original. Nesta terra de exilio, longe de Deus, Ela é a mãe ternissima de todos os órfãos. Quanto conforta saber que, na minha orfandade, posso ser consolado por tão grande Senhora e Mãe.

Após essas belissimas invocações, a oração lembra os vários estados de provação na vida espiritual.

Essas desolações, no mais das veses, são fruto dos pecados que abatêm a alma, prostram-na e lhe tiram o ânimo. São Francisco de Xavier costumava dizer que o pior do pecado não é tanto o pecado em si, mas o desânimo em que a alma fica depois de ter pecado. Falta-lhe a coragem para se aproximar de Deus como filho arrependido.

Em outras almas, o abatimento vem não por causa do pecado, no sentido de o pecador ter praticado ação contrária aos Mandamentos, mas porque ele se deixa levar pela tibieza. É a queda mais ino-



Nossa Senhora com o Menino Jesus e anjos — Fra Angélico - Triptico, Museu diocesano, Cortona, Itália.

pinada e frequente na vida espintual. A chama do fervor vai diminuindo gradualmente, até desaparecer, dando lugar à aridez, securas de espírito, provocações de toda ordem.

São estados de esplrito nos quais, se a pessoa não é auxiliada pelo alto, fica atolada. Aqui entra a belissima imagem adotada pelo Autor da oração.

Tomás de Kempis compara Nossa Senhora a uma radiante estrela que nos conduz no mar tempestuoso desta vida. A imagem não poderia ser mais expressiva. No tempo dele, século XV, as frageis embarcações de então, ao singrarem os oceanos durante a noite, guiavam-se por uma estrela particularmente Indicativa do rumo a seguir.

Em nossa navegação rumo ao porto da salvação eterna, lutando contra as forças adversas, que nunca foram tão poderosas como o são hoje, temos uma Estrela que nunca se apage, e está sempre ao nosso alcance. E a Santissima Virgem, nossa Rainha e nossa

E de tal modo Ela é terna em relação a nós que o venerável Tomas de Kempis formula um pedido que lembra a linda inumidade, dulcissima, que os medievais sabiam entreter com Nossa Senhora!

"Estendei vosso braço sobre minha cabeça, para que me refugie sob a sua sombra''



Que a Santíssima Virgem estenda suas maos virginais sobre nossa fronte exausta. cansada, preocupada, sofredora, e tudo se ajeitará!

Que Ela diga a nossas al-mas: "Eu sou tua advogada, nada temais; como uma mãe consola seu filho, assim eu te consolarei''

Parece-nos que o fruto mais característico da devoção a Nossa Senhora é ouvir internamente essa palavra consoladora, dirigida às almas demodo misterioso. Cremos que não há alma verdadeiramente marial que não tenha sentido em si, de vez em quando, uma noção da graça que é a voz de Nossa Senhora, Peçamos-lhe, pois, que comunique a nossas almas sua maternal ternura. Basta que nos diga que é nossa Mãe por essa voz misteriosa que não atinge os ouvidos, mas enche a alma, e estaremos tranquilizados. Trata-se de uma súplica ardente, filial, magnifica e respeitosa a Nossa Senhora. Façamo-la repetidas vezes, para nosso progresso espiritual

COMO SE MANTÉM O DESBRAVA DOR

Sempre que divulgamos "O Desbravador" para alguém, são comuns algumas per guntas: "Mas não paga nada?", "É verdade que e gratuito?".

O leitor que recebe nosso jornal, ha bom tempo sabe que para isso não precisa gastar nada. Isso faz parte da sua filosofia.

Diante disso, muitos questionam como conseguimos mantê-lo ha ja quase

Nesse espaço, queremos aproveitar para esclarecer como temos feito obter meios que façam o jornal desbravar.

Primeiramente, devemos dizer que a Divina Providência tem nos favorecido através de muitos leitores que, espontâneamente, enviam doações que variam valor, mas são todas de bom coração.

De outro lado, permite-nos o Bom Deus contarmos com excelentes amigos que

periodicamente nos dão contribuições, seja em dinheiro, seja em especie.

E aqui gostariamos de mencionar dois grandes amigos de "O Desbravador"que têm possibilitado a manutenção do jornal e o aumento do número de leitores, bem como o aprimoramento de nosso trabalho. Referimo-nos aos bons amigos Bassi e Abrão Zarzur..

O primeiro, jovem e brilhante empresario, o grande artesão da carne, maior frigorificador do Brasil, um coração de ouro que com satisfação e generosidade nos ajuda e permite tocarmos adiante nossa obra.

O segundo, senhor Abrão Zarzur, grande nome no campo papeleiro, tem fornecido todo o papel que usamos. Pessoa maravilhosa que entendeu o bem faz "O Desbravador" e com isso permitiu o aumento de nossa tiragem.

A eles e a todos os colaboradores, nossos agradecimentos. Que a Santissima Virgem Maria, a quem é dedicado o nosso trabalho, lhes pague no centuplo.

"NEM TODO O QUE ME DIZ: SENHOR, SENHOR, ENTRARĂ NO REINO DOS CEUS; MAS O QUE FAZ A 22 VONTADE DE MEU PAI, QUE ESTĂ NOS CEUS, ESSE ENTRARĂ NO REINO DOS CEUS".

(Nosso Senhor Jesus Cristo in Mt. 7,21)